

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Apontamentos sobre a análise política e discursiva em uma perspectiva histórica

Samir Perrone de Miranda*

Resumo: Este trabalho aborda possibilidades e limites metodológicos relacionados à análise de discursos políticos em uma perspectiva histórica. Neste sentido, procura-se destacar algumas das principais potencialidades da articulação entre História, Ciência Política e Análise do Discurso de linha francesa. Deste modo, o trabalho examina pesquisas empíricas que apresentam o referido caráter interdisciplinar, observando: os fundamentos teórico-metodológicos, as preocupações específicas de cada campo de conhecimento e os resultados decorrentes de tal interação.

Palavras-chave: Discurso Político – História Política – Interdisciplinaridade

Abstract: This paper broaches methodological possibilities and limits related to the analysis of political discourses in an historical perspective. In this sense, it aims to focus some of the main potentialities of the articulation among History, Political Science, and Discourse Analysis of French trend. In this way, the paper examines empirical researches that present the interdisciplinary character aforementioned, observing: the theoretical-methodological foundations, the specific concerns of each knowledge field, and the consequential results of such interaction.

Key-words: Political Discourse – Political History – Interdisciplinarity

Este trabalho tem por motivação dois aspectos essencialmente pessoais: a formação interdisciplinar do próprio autor e, no mesmo sentido, o quadro de potencialidades e dificuldades teórico-metodológicas encaradas na elaboração de uma dissertação que analisava discursos políticos em um recorte histórico relativamente recuado. Com base nestes elementos, a presente reflexão intenta evidenciar algumas possibilidades interdisciplinares entre História, Ciência Política e Análise do Discurso de extração francesa. Esta proposta justifica-se pela centralidade atribuída aos discursos no âmbito dos estudos tanto de politólogos como de historiadores, especialmente a partir da renovação experimentada na área de História Política (RÉMOND, 2003). Ademais, mostra-se pertinente observar como a Análise do Discurso se comporta perante preocupações e temas semelhantes aos de pesquisas em História e Ciência Política. Ao final, são indicados alguns aspectos teórico-metodológicos que devem ser considerados em uma análise que envolva este tipo de fonte.

* Historiador, mestre e doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é professor substituto no Departamento de Ciência Política da UFRGS. Este trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

Discurso político em períodos recuados: um levantamento de perspectivas

Conforme aventado, o trabalho toma por base algumas questões teórico-metodológicas suscitadas quando da preparação de uma dissertação de mestrado em Ciência Política (MIRANDA, 2006). Em tal pesquisa, o objetivo consistia em analisar os discursos do governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul (1959-1963), particularmente acerca da noção de desenvolvimento quando dos processos de encampações dos serviços de energia elétrica e telecomunicações. O principal problema naquele momento residia em trabalhar com discursos que remontavam a um período histórico recuado para o pesquisador, o que apresentava a dificuldade de lidar com uma rede diversa de sentidos e significados sociais. Nesta linha, a operacionalização da pesquisa carecia não apenas de um embasamento teórico-metodológico para tratar com discursos, mas de um conhecimento histórico significativo do período a ser analisado. Deste modo, pretende-se expor sumariamente as principais questões enfrentadas a partir da referida experiência, bem como indicar as formas com as quais alguns estudos de diferentes áreas lidaram com este tipo de problema.

No campo do conhecimento histórico, as pesquisas examinadas apresentam, de modo geral, uma ausência de preocupações teórico-metodológicas para lidar com discursos de períodos relativamente recuados. Os trabalhos de Elisa Maria de Oliveira Müller (1997) e de Flávio Heinz (2005), que contemplam discursos no período da chamada “República Populista” no Brasil, exemplificam esta desatenção para com questões teóricas relacionadas à utilização deste tipo de fonte. Embora analisem uma ampla gama de alocações (especialmente de agentes políticos), estas pesquisas apontam os discursos como manifestações de posições políticas supostamente constituídas externamente, onde representariam um reflexo ou uma corroboração de construções anteriores. Tal postura analítica pode acarretar uma interpretação na qual um discurso, caso contradiga uma imagem cristalizada, seria visto como mera retórica ou como falseamento da posição “real” do sujeito enunciador (um estratagema, ou uma mentira, por exemplo).

Ainda na área da História, mostra-se interessante examinar a pesquisa comparativa de Claudia Wasserman (2002) sobre os discursos dos presidentes Getúlio Vargas, Francisco Madero e Hipólito Yrigoyen. Nesta obra, a autora trabalha com diversas alocações destes mandatários latino-americanos e ainda com seus programas político-partidários. Porém, as reflexões teórico-metodológicas que embasam a pesquisa não são apontadas neste livro. Ademais, ao apresentar as preocupações que nortearam seu estudo, Wasserman aventa uma suposta evidência em tais discursos:

Por tratarem-se de fontes extremamente contundentes no processo de construção de novos significados para a nação e para os processos identitários, cuja característica incorporadora é evidenciada a cada frase, deixei propositalmente que os documentos falassem muito. (WASSERMAN, 2002: 18)

No decorrer da obra, a autora, de fato, trabalha com diversos recortes discursivos sem, contudo, romper com a lógica de uma putativa transparência dos sentidos. Deste modo, esta pesquisa aproxima-se com mais clareza de um padrão de análise de conteúdo.

A análise histórica empreendida por Wasserman oferece subsídios essenciais para a apreensão das redes de sentidos. Este aspecto ganha especial relevância em função do recuo temporal empreendido nesta pesquisa, visto que os sistemas de significações estudados necessitam de ampla contextualização. Todavia, percebe-se que tais discursos não sofrem um processo de “desconstrução”, onde as cadeias de sentidos articulados por tais sujeitos seriam objeto de uma análise que transcendesse a suposta transparência do discurso.

Na Ciência Política, uma pesquisa que lida com discursos historicamente recuados encontra-se no livro de Miguel Bodea (1992). Nesta obra, discursos de agentes que compuseram o Partido Trabalhista Brasileiro, em especial Getúlio Vargas e Alberto Pasqualini, são examinados em profusão. Todavia, este autor não desenvolve uma reflexão acerca das conseqüências da utilização deste tipo de fonte. Os recortes discursivos apresentados denotam um caráter de corroboração das teses de Bodea, apontando também para a visão de transparência da linguagem.

Outra pesquisa interessante de um politólogo encontra-se na tese de doutoramento de Daniel de Mendonça (2006), abordando os discursos no campo político acerca da democracia, durante o governo João Goulart. Neste estudo, diferentemente, pode-se observar uma reflexão sobre instrumentos da teoria discursiva, bem como uma revisão bibliográfica que contempla preocupações com o processo histórico enfocado. Deste modo, percebe-se aqui uma quebra no “padrão” encontrado de trabalhos que lidam com discursos políticos em períodos recuados.

Por sua vez, estudos de Análise do Discurso apontam para um amplo desenvolvimento de aspectos do funcionamento discursivo, em detrimento de preocupações com o processo sócio-histórico. Este perfil aparece com clareza na obra de Haqira Osakabe (1979) acerca dos discursos de Getúlio Vargas. Em tal pesquisa, pode-se encontrar uma interessante sistematização de construções simbólicas e estratégias argumentativas contidas no discurso deste presidente. Contudo, Osakabe adota interpretações sobre a atuação deste

político que podem ser problemáticas na sustentação de sua tese. Isto demonstra a necessidade de embasamento histórico adequado para analistas que visam lidar com discursos de períodos recuados, tendo em vista a reconstituição das redes de sentido.

Um exemplo semelhante encontra-se no estudo de Freda Indursky (1997) sobre os discursos dos militares durante o período ditatorial iniciado em 1964. Apesar do rigor teórico-metodológico da análise empreendida, percebe-se que os aspectos políticos e históricos encontram-se subsumidos na argumentação. Indursky apresenta uma pesquisa robusta em termos de fontes primárias e teóricas, mas não indica as fontes utilizadas para interpretar o processo histórico que enfoca. Nesta perspectiva, seu trabalho pode incorrer em uma dissociação dos aspectos históricos.

Ainda nesta área, a obra de Maria Emília Lima (1990), abordando os pronunciamentos de Getúlio Vargas e as concepções de “povo”, mostra-se interessante quanto à relação com questões históricas. A autora apresenta um estudo lingüístico aprofundado e vinculado à Análise do Discurso. Todavia, tal delimitação disciplinar não acarreta em desatenção para com as influências do processo histórico. Lima desenvolve uma reflexão onde constata a necessidade de voltar-se para o conhecimento histórico, tentando apreender melhor seu objeto. Neste sentido, a autora elabora uma seção intitulada “Elementos históricos sobre o Brasil” (LIMA, 1990: 25-69), onde realiza uma acurada revisão da produção, em História e Ciências Sociais, que analisa o recorte temporal enfocado.

Possibilidades de diálogo: Análise do Discurso, Ciência Política e História

Neste trabalho, parte-se da premissa que estudos que envolvam discursos políticos, em um recorte histórico distanciado, necessitam de um arranjo teórico-metodológico distinto para contemplar adequadamente seu objeto. Ademais, entende-se que este embasamento particular pode encontrar relevantes contribuições na Análise do Discurso.¹ Área esta que se constitui a partir dos anos 1960 através do debate entre três domínios fundamentais: Lingüística, Materialismo Histórico e Psicanálise. O desenvolvimento da Análise do Discurso pode ser atribuído aos trabalhos fundadores de Michel Pêcheux e seus colaboradores, mas também às contribuições teóricas de Michel Foucault.

No que tange aos pressupostos da Análise do Discurso, deve-se destacar as implicações de sua noção de discurso. De acordo com Pêcheux (1993: 82), discurso pode ser

¹ A abordagem utilizada segue a chamada Análise do Discurso de linha francesa, que difere da corrente anglo-saxã. Para detalhes sobre esta distinção, ver MAINGUENEAU, 1989.

brevemente delimitado como um “efeito de sentido” entre interlocutores. Este entendimento pressupõe a existência de condicionantes lingüísticos, históricos e sociais concretos para a possibilidade de sentido. Com tal concepção, o autor procura enfatizar a idéia de que o discurso não deve ser entendido como mera transmissão de informação, mas como um processo complexo que envolve a constituição de sentidos e de sujeitos, bem como a construção da própria realidade.

Convém enfatizar que a Análise do Discurso não procura uma significação oculta, algum sentido escondido ou universal nos discursos, mas examinar as possibilidades de produção de sentidos, através do discurso em relação à sua exterioridade. Esta posição é reforçada por Pêcheux (1988: 160) ao destacar o caráter não transparente do sentido, visto que este não se encontra evidenciado *a priori*, mas determinado pelas posições ideológicas e pelo processo sócio-histórico. Deste modo, deve-se problematizar a idéia de uma reprodução estabilizada das cadeias de sentidos discursivos, posto que há a “possibilidade de uma desestruturação-reestruturação dessas redes e trajetos” (PÊCHEUX, 1990: 56).

Outro pressuposto da Análise do Discurso reside na noção de heterogeneidade. Por isto pode-se entender o âmbito da pluralidade discursiva, que estabelece os limites da configuração de um discurso através de seu contato com outros discursos diferentes. Todavia, a heterogeneidade ainda pode se manifestar no interior de um discurso circunscrito (suposta homogeneidade), manifestando a presença de um outro discurso – através de elementos delimitáveis (como citações, alusões e ironias, assinaladas ou não por marcas, como aspas) que podem ser isolados e identificados.

Nesta perspectiva, para a compreensão do caráter heterogêneo e relacional do discurso, convém abordar a noção de interdiscurso. Segundo Jean-Jacques Courtine (1999), existe uma dinâmica relação entre os diversos discursos dispersos no meio social, indicando aspectos constitutivos de um discurso enunciado. Este complexo espaço de relações remete à existência de conteúdos distintos e previamente formulados, com os quais um discurso entra em contato para se configurar e, também, reconfigurar os outros. Assim, o conjunto dinâmico de relações entre os discursos já existentes, articulados para a constituição de um dado discurso, pode ser entendido enquanto interdiscurso.

Estas noções mostram-se relevantes ao romper com a concepção de autoria do sujeito enunciativo de um discurso, supostamente dotado de pleno conhecimento sobre o que diz. Desta forma, o sujeito não deve ser entendido como fonte única do discurso, posto que se constitui através da identificação a discursos e a posições de sujeitos já existentes.

A relação entre Análise do Discurso e Ciências Sociais, sobremaneira Ciência Política, conduz a alguns problemas na construção de modelos analíticos. Noções basilares da Análise do Discurso precisam ser mediadas por pressupostos teóricos e preocupações metodológicas dos cientistas sociais. Assim, uma proposta de interdisciplinaridade envolve o esforço para estruturar um arcabouço teórico que permita trabalhar diferentes questões, bem como operacionalizar contribuições destas áreas sem incorrer em tendências totalizantes.

Nesta linha, deve-se ressaltar o posicionamento adotado por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (1985) em suas reflexões. Com relação à análise do discurso, estes cientistas sociais se destacam por rejeitar uma distinção entre aspectos discursivos e não-discursivos, posto que a produção do sentido do discurso é social e constituída a partir da articulação entre estes dois aspectos. Para os autores:

A principal consequência de uma quebra com a dicotomia discursivo/extra-discursivo é o abandono da oposição pensamento/realidade e, portanto, uma maior ampliação do campo destas categorias que podem dar conta das relações sociais. Sinonímia, metonímia e metáfora não são formas de pensamento que adicionam um segundo sentido a uma primária literalidade constitutiva das relações sociais; em vez disto, elas são partes do próprio terreno primário no qual o social é constituído. (LACLAU & MOUFFE, 1985: 110)

Assim, este campo que corresponderia às práticas não-discursivas deve ser concebido enquanto espaço constitutivo do discurso. Isto apresenta implicações teóricas relevantes na análise do discurso político, visto que propõe ultrapassar uma distinção artificial entre textual e social. Destarte, a análise realizada por tais cientistas sociais destaca a influência de temas como o suporte institucional ao qual remete o discurso, os recursos de autoridade, as formas de construção e de apropriação na sociedade. Estas reflexões da Ciência Política encontram diálogo com a Análise do Discurso, dado que esta se preocupa com os processos sociais de realização dos discursos, de produção dos sentidos e de constituição dos sujeitos.

Contudo, o diálogo interdisciplinar torna-se mais complexo quando necessita agregar questões relacionadas ao conhecimento histórico. Portanto, a preocupação analítica aventada necessita dar conta da complexidade lingüística, política e histórica da enunciação do discurso, com cuidado de não produzir uma leitura simplificada ou uma mera transposição de conceitos de uma área para outra.

O levantamento de pesquisas apresentado neste trabalho aponta para dois problemas centrais. Por um lado, o padrão de falta de desenvolvimento teórico-metodológico daqueles que trabalham com discursos em períodos recuados, tanto historiadores como

políticos (ainda que com ressalvas na Ciência Política). Por outro, a ausência de maior cuidado com o conhecimento de processos históricos e políticos por parte de estudiosos da Análise do Discurso. Nota-se que as potenciais articulações interdisciplinares processam-se de maneira problemática nestes casos.

Com relação a possíveis formas de operacionalizar uma análise política que utilize por fontes discursos historicamente recuados, pode-se, a partir dos casos examinados, extrair duas breves indicações instrumentais: 1) realizar um acurado levantamento das produções, nos campos do conhecimento histórico e político, acerca do período a ser estudado; 2) considerar os pressupostos da Análise do Discurso, com o cuidado de não incorrer em mera apropriação. Ademais, deve-se atentar, em especial, para o potencial analítico da noção de interdiscurso, visto que enfatiza o caráter relacional e heterogêneo dos discursos.

Com relação a este último ponto, convém realizar algumas observações com base na experiência de pesquisa realizada. Ao explicitar a presença de outros discursos no interior de um dado discurso, a categoria de interdiscurso possibilita avanços teórico-metodológicos. Por demarcar discursos evocados pelo sujeito enunciador – para citação, transformação, crítica ou legitimação –, a noção de interdiscurso contribui diretamente para um mapeamento das redes de sentidos que compõem um recorte histórico. Isto mostra-se útil, especialmente, quando da análise de períodos sobre os quais o conhecimento histórico ainda não avançou.

A partir de indícios de discursos que são considerados passíveis de apropriação, o pesquisador pode, mesmo sem muita familiaridade com as disputas discursivas de períodos pretéritos, acessar relevantes cadeias de significados socialmente compartilhadas. Ademais, tal postura analítica mostra-se decisiva para romper com o padrão interpretativo que identifica uma transparência nos sentidos discursivos, posto que ressalta a mobilidade em suas redes.

Referências:

- BODEA, Miguel. **Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 1992.
- COURTINE, Jean-Jacques. O chapéu de Clémentis: observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. (Org.). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.
- HEINZ, Flávio M. (Org.). **O Parlamento em tempos interessantes: breve perfil da Assembléia Legislativa e de seus deputados: 1947-1982**. Porto Alegre: CORAG, 2005.

- INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemony and socialist strategy: towards a radical democratic politics**. London: Versus, 1985.
- LIMA, Maria Emília A. T. **A construção discursiva do povo brasileiro: os discursos de 1º de maio de Getúlio Vargas**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1989.
- MENDONÇA, Daniel de. **Democracia sem democratas: uma análise da crise política no governo João Goulart (1961-1964)**. Tese (Doutorado em Ciência Política) – UFRGS, Porto Alegre, 2006.
- MIRANDA, Samir Perrone de. **Projeto de desenvolvimento e encampações no discurso do governo Leonel Brizola: Rio Grande do Sul (1959-1963)**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – UFRGS, Porto Alegre, 2006.
- MÜLLER, Elisa Maria de Oliveira. **A encampação da Companhia de Energia Elétrica Rio Grandense e o nacionalismo na década de 1950**. Tese (Doutorado em História) – UFF, Petrópolis, 1997.
- OSAKABE, Haquira. **Argumentação e discurso político**. São Paulo: Kairós, 1979.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.
- _____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990.
- _____. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- WASSERMAN, Cláudia. **Palavra de presidente**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.